

# Gênesis 1 & 2 como pano de fundo para o Gênesis 3 — Uma Recapitulação do EBU '23

---

## “No Princípio...”



A história do cosmos, da vida e da revelação de Deus e da sua Graça começa em Gênesis 1 & 2. Então temos de contar a grande história das Escrituras, que enquadra a nossa história pessoal, a partir do **princípio**. Essa história começa com uma grande sinfonia em que Deus vai tecendo a “teia da vida” (*the web of life*), uma rede de relacionamentos harmoniosos entre Criador, criaturas e toda a criação. Deus declara que tudo isto é bom, muito bom (Gênesis 1:31).

## Identidade



O ser humano é criado à imagem de Deus e é abençoado por Deus desde o **princípio** (Gênesis 1:28). Isto difere das cosmogonias antigas que descreviam a origem do ser humano como o escravo criado pelas divindades violentas para realizar o trabalho árduo que elas não queriam realizar (ex. o mito babilónico do *Enuma Elish*). O Gênesis confere ao ser humano uma dignidade muito superior — porque o Deus verdadeiro tem um carácter amoroso, algo que não se pode dizer das divindades pagãs.

## Missão



O ser humano é criado para habitar essa harmoniosa “teia da vida” e é-lhe dada a responsabilidade de a fazer florescer ainda mais (Gênesis 1:26-31, Gênesis 2:15). Temos então uma missão tridimensional: adorar e obedecer a Deus, cultivar a vida em comunidade com os outros seres humanos; cuidar e gerir a (restante) criação porque dela depende a vida. Nesta missão cabem, desde o **princípio**, muitas atividades e profissões humanas que continuam a ser necessárias até hoje para a boa gestão da criação e da vida em comunidade!

## Esperança!



Os mitos que descrevem a origem do cosmos e da vida a partir de conflitos extremamente violentos entre as divindades pagãs não podem oferecer esperança. Segundo esses mitos, a violência que hoje observamos e experimentamos é inerente à criação original; as coisas são como sempre foram; não se vislumbra um propósito “bom” para a criação. Por isso, nessas histórias não dá para falar de redenção. Mas o Gênesis 1 & 2 mostra-nos que o propósito original de Deus é bom e dá-nos um vislumbre de um cosmos redimido. Só nesta história é que encontramos hipótese de redenção. Só aqui há lugar para a esperança.

## Gênesis 3



O ser humano trai a sua vocação: desobedece a Deus e isso traz consequências trágicas aos vários relacionamentos que compõem a teia da vida... O Gênesis 3 gera, portanto, uma **descontinuidade** entre o mundo criado e o mundo como o experimentamos hoje.

## Telos



Sabemos que o Gênesis 3 desvia a trajetória do cosmos (e a nossa própria trajetória) do bom propósito de Deus, mas Deus permanece fiel a esse propósito inalterado. Do Gênesis 12 ao Apocalipse 22, Deus trabalha para re-tecer a teia da vida (*the reweaving of the web of life*), para reconstruir o ecossistema de relacionamentos harmoniosos! *Telos* é o termo grego que significa propósito ou destino e o que a narrativa das Escrituras nos mostra é que o *telos* do ser humano e da criação redimida é o mesmo desde o **princípio**, lá em Gênesis 1. Há, portanto, uma **continuidade** entre o mundo criado e a redenção que começamos a experimentar hoje.

## Redenção

Jesus é a personagem absolutamente central nesta história. Na verdade, não é só a personagem principal, mas é o próprio autor da história, Criador e Redentor, mantendo estas duas realidades—criação e redenção—profundamente conectadas:



“Ele é a imagem do Deus invisível: nascido do Pai antes da criação do mundo. Foi por ele que Deus criou tudo o que existe no Céu e na Terra, o que se vê e o que não se vê, as forças espirituais, os domínios, as autoridades e os poderes. Foi por ele e para ele que Deus criou tudo. Já existia antes de tudo e é ele que dá consistência a tudo o que existe. Ele é a cabeça do corpo que é a igreja. Ele é a origem, é o primeiro dos ressuscitados, de modo que tem o primeiro lugar em tudo. Porque Deus achou por bem estar totalmente presente no seu Filho, e também, por meio dele, reconciliar consigo mesmo tudo o que existe na Terra e no Céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.”  
(Colossenses 1:15-20)

**Em Cristo**, voltamos a experimentar vislumbres da grande sinfonia e dos relacionamentos harmoniosos da teia da vida original, a nossa identidade é restaurada, e a nossa missão, que vem lá do **princípio**, é reafirmada.